



## “EU, RAINHA” ENSAIO FOTOGRÁFICO DECOLONIAL E FEMINISTA<sup>1</sup>

Danielle Bertolini da Silva<sup>2</sup>

Andréa Ferraz Fernandez<sup>3</sup>

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

**Resumo:** “Eu, Rainha” é um experimento fotográfico criado a partir da disciplina “Feminismo, Decolonidade e Cuidado”, ministrada pela Universidade Federal de Mato Grosso e Fiocruz. O ensaio experimental consiste em fotografar mulheres negras imbuídas do espírito e sentimento de se tornarem rainhas, remetendo à Rainha do Quariterê - Tereza de Benguela. As fotografias comporão uma exposição virtual, além de serem transformadas em lambe-lambe que serão afixados em muros e paredes da cidade de Cuiabá.

**Palavras-chave:** Fotografia. Decolonidade. Mulheres. Feminismo. Negritude. Subjetividade.

### Resumo expandido

“Eu, Rainha” é um experimento fotográfico que parte da pesquisa de Mestrado “O Imaginário das Mulheres de Vila Bela a partir de um documentário híbrido aliado à Realidade Virtual”. O projeto de Mestrado pretende pesquisar e produzir uma dissertação e um filme sobre a lendária figura de Tereza de Benguela, mulher que comandou com mão de ferro o quilombo do Quariterê (MT). Tereza de Benguela era chamada de Rainha do Quariterê, e o experimento fotográfico busca registrar a rainha que cada mulher tem dentro de si, em especial as mulheres negras. No dia 29 de abril foi realizada em Cuiabá, capital de Mato Grosso, a edição 2022 do Prêmio Jeje de Oyá, uma homenagem a personalidades negras de Cuiabá e região da Baixada Cuiabana. As personalidades homenageadas são reconhecidas pelas suas histórias de luta, resistência, produção independente, capacidade criativa, empreendedorismo comercial e cultural, conhecimento educacional e científico, merecimento e pertencimento étnico racial-religioso.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à 11ª SAU UEG e 1º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central.

<sup>2</sup> Mestranda em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso, Membro do Grupo de Pesquisa RG Dickie com a pesquisa Enredos Latino-americanos: poéticas, artes e culturas em Estudos de Cultura Contemporânea, e do grupo de pesquisa MID, Mídias Interativas Digitais. Bacharel em Comunicação Social pela PUC-SP, atua como produtora, roteirista, curadora e diretora audiovisual na Cumbaru Produções Artísticas. Diretora do Festival de Cinema Feminino “Tudo Sobre Mulheres”. E-mail: [dani.bertolini@gmail.com](mailto:dani.bertolini@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Pós-doutorado em Comunicação Audiovisual (UMA - Universidade de Málaga/Espanha). Doutora em Ergonomia da Informação (UPC - Universitat Politècnica de Catalunya/Espanha). Docente do PPGCOM/UFMT e ECCO/UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenadora e docente dos cursos de graduação em Cinema e Audiovisual e Radialismo/UFMT. E-mail: [andrea.fernandez@ufmt.br](mailto:andrea.fernandez@ufmt.br)

A partir do universo de mulheres presentes nesta noite, convidamos 12 mulheres negras para serem retratadas. Explicamos às mesmas o propósito do ensaio, que elas fizessem “pose de rainha”, “se sentissem como a Rainha do Quariterê: Tereza de Benguela”, “imaginassem que eram donas de um reinado”, entre outras provocações.

Os retratos serão divulgados em uma exposição virtual no Instagram, e também em fotografias lambe-lambe, afixadas em locais públicos da cidade de Cuiabá. As fotografias terão a legenda “Eu, Rainha”. Segundo a escritora Audre Lorde (2019), em *A irmã Outsider*

“dentro de cada uma de nós, mulheres, existe um lugar sombrio, onde cresce, oculto, e de onde emerge nosso verdadeiro espírito, ‘belo/ e resistente como castanha / pilares se opondo ao (seu) nosso pensamento de fraqueza e de impotência (...) quando entramos em contato com nossa ancestralidade, com a consciência não europeia de vida como situação a ser experimentada e com a qual se interage, aprendemos cada vez mais a apreciar nossos sentimentos e a respeitar essas fontes ocultas do nosso poder - é delas que surge o verdadeiro conhecimento e, com ele, as atitudes duradouras” (p. 44,45).

Pretendo transitar entre o sonho/imaginário e o mundo real - o processo de transformação de mulheres comuns em Tereza de Benguela, a Rainha do Quariterê - Tereza de Benguela, construindo um discurso descolonizador, a versão dos vencidos, descendentes de pessoas escravizadas que lutaram para viver em liberdade, e ainda hoje são maioria da população brasileira.

Não há registros sobre a origem de Tereza de Benguela - se ela nasceu escrava ou livre, tampouco registros sobre sua aparência física. Durante a pesquisa para este projeto diversas Terezas foram surgindo. Há relatos de que era muito enérgica e autoritária, e que por diversas vezes teria mandado matar os fugitivos do Quilombo, talvez por receio de que eles contassem sua localização.

*“Governava esse quilombo a modo de parlamento, tendo para o conselho uma casa destinada, para a qual, em dias assinalados de todas as semanas, entravam os deputados, sendo o de maior autoridade, tido por conselheiro, José Piolho, escravo da herança do defunto Antônio Pacheco de Moraes. Isso faziam, tanto que eram chamados pela rainha, que era a que presidia e que naquele negral Senado se assentava, e se executavam à risca, sem apelação nem agravo.” (Anal de Vila Bela do ano de 1770).*



Este é o encanto desta pesquisa e do documentário – o imaginário rico, a liberdade de ser Tereza de Benguela, a personificação de um mito, uma das mulheres mais importantes da região de Vila Bela da Santíssima Trindade, a primeira capital mato-grossense. Muito se fala sobre Tereza de Benguela, principalmente na região. Não há certeza se ela se matou ou foi assassinada pelas forças portuguesas. Há controvérsias sobre seu nascimento e morte. Nasceu livre ou escrava? Onde? Foi torturada, assassinada, teve a cabeça cortada e pendurada em um poste da praça central da cidade ou suicidou-se, tomando uma poção venenosa? São também objetivos deste projeto de pesquisa trabalhar a autoestima e valorização das mulheres vilabelenses neste filme, além é claro, divulgar a importante figura que foi Tereza de Benguela. Após ter sido criado em 25 de julho o dia de Tereza de Benguela e Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, sua figura se tornou mais conhecida.

### Referências Bibliográficas

LORDE, Audre. **A Irmã Outsider**. 1 ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2019.

LEITE, José Carlos. **Quilombolas do Vale do Guaporé: modos de conhecimento e territorialidade** / José Carlos Leite, Verone Cristina da Silva. Cuiabá: EdUFMT; Ed. Sustentável, 2014.

SILVA, Silviane. **Tereza que é nosso portal de forças para a lida cotidiana**. Sobre Vila Bela e suas negras mulheres. Dissertação de mestrado.